

JORNAL DA AGRONOMIA

Informativo do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Viçosa - Campus Florestal - Edição nº 04 - Novembro de 2017

CURSO DE AGRONOMIA DO CAMPUS UFV-CAF ATINGE EXCELÊNCIA NA AVALIAÇÃO DO ENADE 2016.

Orgulho e sucesso são palavras que definem bem o sentimento de todas as pessoas inseridas no Campus UFV – Florestal. O curso de Agronomia foi o 10º colocado no ranking nacional geral, segundo a avaliação do ENADE –2016.

O resultado veio - nota máxima! Isso se deve ao empenho de todos os atores envolvidos, a soma das forças de profissionais capacitados, alunos dedicados, aliados a uma infraestrutura de qualidade.

Pág: 3



Fonte: <https://www.facebook.com/ufvcaf/photos/a.369995626415157.89807.273495776065143/1415495161865193/?type=3&theater>

PROJETO GANHOU DESTAQUE NA FINIT



A Universidade Federal de Viçosa é representada em uma das feiras mais importantes da América Latina, a FINIT (Feira Internacional de Negócios, Inovação e Tecnologia), por um grupo de pesquisadores da UFV-Campus Florestal que irão expor o projeto: Sensores de baixo custo para monitoramento ambiental em tempo real e detecção de estresse em plantas.

Pág: 4

ESTÁGIO INCAPER– UMA GRANDE EXPERIÊNCIA



Alunos do curso de Agronomia aproveitam oportunidade ímpar de estagiar em Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER e descrevem a experiência como um desafio.

Pág: 6

III INTERAGRO



O InterAgro, em sua terceira edição, já é o evento mais aguardado pelos estudantes do curso de Agronomia. Com palestras e mini cursos para capacitar, atualizar e integrar os estudantes sobre tudo do mercado “Agro” de trabalho.

Pág: 11

PRÊMIO CAPES DE TESE – 2016

Professor da UFV-CAF, é agraciado com menção honrosa do Prêmio Capes de Tese – Edição 2016, na categoria Ciências Agrárias I. Este prêmio consagra os melhores trabalhos de doutorado defendidos nos programas de Pós-graduação do país e reconhecidos no Sistema Nacional de Pós-graduação em 48 áreas do conhecimento.

Pág: 4

AGRONOMIA UFV EM TERRA CHINESA

Luan Barbosa Batista é estudante do 6º período de Agronomia. No início deste ano, Luan, protagonizou uma experiência inédita para os alunos deste *Campus*. Fez intercâmbio, com duração de três meses, para Taiwan - CHN.

O objetivo da viagem era conhecer uma nova cultura e as relações desta com a agricultura: "Taiwan não é um país agrário como o Brasil, muito se deve por sua pequena extensão, mas mesmo diante dessa dificuldade, os agricultores taiwaneses conseguem aproveitar ao máximo as suas terras cultivando seus tradicionais chás nas montanhas, flores nas grandes estufas, e inúmeras frutas e alimentos típicos da região". O estudante teve a

oportunidade de trabalhar com alguns agricultores o que possibilitou uma troca de saberes de ambas as partes. Para ele, o intercâmbio possibilitou uma enorme experiência: "Esta oportunidade representou muito em minha vida profissional, mostrando que estou no caminho certo e que a agricultura não tem fronteiras!."

Texto e fotos: Luan Barbosa Batista

**DIVIDIR E CONQUISTAR: ESTUDANTE DA UFV – CAF FAZ ESTÁGIO EM TOCANTINS**

"A oportunidade de estagiar em uma empresa multinacional nunca deve ser rejeitada" diz Jennifer, estudante de Agronomia. Ao receber a notícia de que havia sido aprovada no processo seletivo da empresa Bayer CropScience, em Porto Nacional - Tocantins, ficou feliz e ao mesmo tempo com grande receio. Feliz pela oportunidade conquistada e receio, pois sentiu que teria que mudar completamente sua vida, e realmente, mudou: "Estou morando em uma cidade muito distante, de clima e cultura completamente diferentes... porém, com toda certeza, posso dizer que está valendo a pena cada segundo. Estou conhecendo mais profundamente a cultura de soja".

Jennifer auxilia na condução da lavoura de soja - preparo de solo, plantio, tratos culturais, identificação de pragas e doenças, processo de colheita e trilha, na hibridação e coleta de placas para análise molecular.

Além dos aprendizados práticos na área agrônômica, ela ressalta a importância das atividades de aprendizagem social, profissional e cultural. Como por exemplo, a participação em reuniões/calls internacionais e em reuniões semanais da empresa: "Este tipo de experiência faz toda a diferença!!" afirma a estudante.

Texto e foto: Jennifer Simões

**AGRADECIMENTOS**

Este jornal é um informativo feito pelos alunos do curso de Agronomia. Contamos com o apoio da professora Karine Diniz, idealizadora e coordenadora desde projeto, e com a colaboração de todos discentes e docentes que se disponibilizaram a divulgar seus trabalhos, projetos e experiências.

Este ano, em especial, a equipe de organização do jornal deixa uma mensagem de agradecimento a nossa coordenadora Karine Diniz, que não pôde estar presente por motivos particulares - a maternidade. Agradecemos pelos ensinamentos e experiências vividas na elaboração desta edição.

Durante a realização deste projeto pudemos aprender mais e aperfeiçoar uma das necessidades básicas do ser humano, a comunicação.

Agradecemos também ao nosso colega Geraldo Evangelista que, mesmo não integrando nossa equipe, nesta edição, foi fundamental colaborador na execução do projeto.



Equipe organizadora (Esq. para Dir.): Gislene, Jeane Natália, Aline e Letícia.

**DIRETOR GERAL**

Marco Antônio de Oliveira

DIRETOR DE ENSINO

Eduardo França Castro

DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Daniela da Costa Alvin

DIRETOR DE PESQUISA E POS GRADUAÇÃO

Diego A. França de Freitas

DIRETOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Wanderson Ferreira de Souza

DIRETOR DE ASSISTÊNCIA COMUNITÁRIA

Elias Vasconcelos Rezende

ASSISTENTE TÉCNICO

José Aparecido de Paula

COORDENADOR DO CURSO DE AGRONOMIA

Denis Medina Guedes

PRODUÇÃO E EDIÇÃO

Aline Márcia da Silva

Gislene Pereira Carvalho

Jeane Natália Resende Marques

Letícia Lopes de Andrade

REDAÇÃO

Alan Valdir Saldanha

Aline da Costa Souza

Bárbara Cristina de Melo Bordin

Carina Barbosa

Carlos Vergílio Crozzatti de Godoy

Cláudio Pagotto Ronchi

Denis Medina Guedes

Donizete dos Reis Pereira

Elysabeth Barcellos Silva

Felipe Matheus Neves da Silva Alvin

Fernanda Miranda de Oliveira

Franciele Aparecida Barbosa

Gabriely Moraes dos Reis

Gislene Pereira Carvalho

Hyago Vinícius da Rocha

Isadora Medina

Jeane Natália Resende Marques

Jennifer Simões

João Angelo Tomaz Nori

João Paulo Batista Machado

Júlia Resende

Kevin Nunes Ficher

Letícia Lopes de Andrade

Luan Barbosa Batista

Lucas Massote de Melo Leite

Marco Antônio de Oliveira

Marihus Altoé Baldotto

Pamela de Lima Rocha

Pheipe Rafael Frutuoso Nazareth

Poliana Maia

Rafael Leonardo de Almeida

Saullo Sérgio Carvalho Campos

Talita de Souza Ferreira

Vinícius Diniz

Wander Araújo Martins

DESIGNER GRÁFICO

Jeane Natália Resende Marques

IMPRESSÃO

Editora UFV

Divisão Gráfica Universitária



CURSO DE AGRONOMIA DO CAMPUS UFV – FLORESTAL ATINGE EXCELÊNCIA NA AVALIAÇÃO DO ENADE 2016

O curso de Agronomia da Universidade Federal de Viçosa *Campus UFV – Florestal* obteve conceito máximo – 5 – na avaliação do ENADE 2016. A Universidade Federal de Viçosa teve 11 cursos avaliados e todos apresentaram desempenho acima da média nacional, sendo que seis alcançaram conceito máximo, dentre eles, os cursos de Agronomia dos *Campi Florestal e Viçosa*. Foram avaliados 253 cursos de Agronomia no Brasil e apenas 14 deles obtiveram conceito máximo. O curso de Agronomia do *Campus UFV - Florestal* foi o 10º colocado no ranking nacional geral.

O ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – é componente obrigatório do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, instituído pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que também assegura o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior e dos cursos de graduação. De acordo com essa lei, o ENADE visa aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. A avaliação do desempenho dos alunos de cada curso no ENADE é expressa por meio de conceitos,

ordenados em uma escala com cinco níveis, onde 5 representa o nível máximo, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento.

A criação do curso de Agronomia no *Campus UFV – Florestal* aconteceu no dia 13 de agosto de 2009, na quadringentésima sexagésima quarta reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPE, e o início das atividades ocorreu em março do ano seguinte, com a entrada de 45 estudantes em sua primeira turma. No dia 30 de outubro de 2013, foi solicitado ao MEC o pedido de Reconhecimento do Curso de Agronomia, que se efetivou com a publicação da Portaria Nº 306, pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, em 24 de abril de 2015.

Inicialmente, para funcionamento do curso, foi utilizada a infraestrutura básica (instalações e laboratórios) do curso Técnico em Agropecuária da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal-CEDAF. O curso de Agronomia contou, ainda, com a infraestrutura e os docentes e técnicos dos demais institutos do *Campus UFV – Florestal*. Com o passar dos anos, com os investimentos e o empenho das administrações superior da UFV e do *Campus Florestal*, além da dedicação de docentes, técnicos administrativos e estudantes, houve uma grande evolução do curso, com a consolidação do Instituto de

Ciências Agrárias-IAF e a instalação de campos experimentais e laboratórios para estudos e pesquisas em diversas áreas, tais como: solos, produção de sementes, topografia, irrigação, fitopatologia, entomologia, plantas daninhas, floricultura, pós-colheita de produtos agrícolas, máquinas agrícolas, zootecnia, fruticultura, silvicultura e olericultura.

O resultado ora alcançado na avaliação realizada com os estudantes concluintes do curso de Agronomia em 2016 atesta, claramente, a qualidade do ensino e dos Engenheiros Agrônomos formados no *Campus UFV – Florestal*.



Fonte: <https://www.facebook.com/ufvcf/photos/a.369995626415157.89807.273495776065143/1415495161865193/?type=3&theater>

Texto: Professores Denis Medina Guedes e Cláudio Pagotto Ronchi.

DIA DE CAMPO – BOAS PRÁTICAS NA PRODUÇÃO DO MILHO

No dia 14 de julho de 2017, na área experimental da Universidade Federal de Viçosa- *Campus Florestal*, realizou-se o Dia de Campo – Boas Práticas na Produção do Milho que contou com a participação de 100 agricultores em busca de novas tecnologias e bons negócios para a próxima safra de milho.

Objetivando trazer novas tecnologias e maiores informações para o aumento da produtividade na cultura, o Dia de Campo ofereceu palestras com assuntos relacionados ao cultivo do milho, do plantio à colheita, sendo essas: Preparo do Solo; Fertilidade e Adubação; Plantio; Controle de pragas; Plantas daninhas; e Colheita-silagem e grão. As palestras contaram com a participação dos alunos do curso de Agronomia, que apresentaram o Trabalho de Conclusão de Curso -TCC realizado pelo aluno Phelipe Rafael F. Nazareth.

A exposição de tratores, pulverizadores e semeadora adubadora, foi um atrativo que buscou valorizar e auxiliar os conhecimentos transmitidos aos participantes, em que, os produtores puderam esclarecer suas dúvidas e conhecer tecnologias diferenciadas.

O evento contou com a presença do Sindicato do Município de Betim, Divisão de Desenvolvimento Agropecuário, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural-EMATER e Instituto Mineiro de Agropecuária-IMA, que trouxeram vários agricultores, aproximando a Universidade aos produtores da região.

De acordo com Phelipe, membro da equipe organizadora: “O Dia de Campo superou nossas expectativas. Esperamos que as tecnologias apresentadas no dia do evento sejam aproveitadas no campo para o aumento da produtividade e qualidade dos alimentos e que eventos como esse possam se repetir”.

O Dia de Campo foi uma realização do Instituto de Ciências Agrárias e contou com os seguintes palestrantes: Alan Valdir Saldanha, Marina Mariá Pereira, Pamela de Lima Rocha e Phelipe Rafael Frutuoso Nazareth.



Texto e fotos: Pamela de Lima Rocha

PESQUISA EM FOCO

Sobre a orientação de Marihus Altoé Baldotto e Lílian Estrela Borges Baldotto o grupo de pesquisa: Adubação, Nutrição e Fisiologia de Plantas Estimuladas por Substâncias Húmicas e/ou, Bactérias Promotoras de Crescimento trabalha com intuito de gerar informações relevantes sobre o potencial de uso de ácidos húmicos e das bactérias promotoras de crescimento sobre as plantas, durante os períodos de enraizamento ou formação de mudas, aclimatização e estabelecimento no campo.

Caso as hipóteses científicas não sejam rejeitadas, estarão estabelecidas as doses de ácidos húmicos de máxima eficiência e as que possibilitem melhor forma de inóculo às plantas. Os ácidos húmicos e as bactérias promotoras de crescimento poderão, posteriormente, ser testados em escala comercial em substituição aos reguladores de crescimento existentes no mercado, como o ácido indol butírico. Estes resultados terão um impacto positivo na produção agropecuária sustentável do Estado de Minas Gerais, pois permitirão aos produtores incrementar a qualidade em um menor tempo, devido aos efeitos dos ácidos húmicos e dos fitohormônios na aceleração do crescimento e desenvolvimento de plantas.

Desde a formação do grupo em 2010, este vem crescendo e agregando alunos do superior, curso técnico e pós graduação.

Texto: Marihus Altoé Baldotto



HIDROPONIA – PLANTANDO O FUTURO



Os discentes Saullo Sérgio e Dhanya Rodrigues desenvolvem um trabalho de cultivo hidropônico da alface, orientados pelo professor Adilson Antônio. A Universidade Federal de Viçosa- Campus Florestal situa-se em uma região promissora, próxima à capital do Estado e apresentando rotas de escoamento bem pavimentadas e

seguras. Além disso, no município de Florestal encontra-se um dos maiores produtores hidropônicos da região – Hidro Sabor. Nesse contexto surgiu a ideia de implementar um cultivo hidropônico no setor de Olericultura.

A hidroponia pode ser considerada uma ciência, uma técnica e também uma arte, em que o cultivo vegetal é realizado sem solo ou outro substrato como fonte de nutrientes para a planta. Deve, preferencialmente, ser conduzida em um ambiente protegido, especialmente quando há o interesse comercial e/ou de produção em grande escala.

A ausência de solo no cultivo hidropônico apresenta vantagens de produção em pequenos espaços, além da redução dos gastos com defensivos químicos, especificamente em cultivo protegido.

O projeto iniciou no dia 13/05/2017 apresentando capacidade de produzir 576 plantas de alface, inicialmente. Com o auxílio dos funcionários do setor realizou-se a implantação do N.F.T. (Nutrient Film Technique), ou técnica do filme nutriente, em que as plantas crescem tendo o sistema radicular dentro de um canal onde há a circulação de uma solução nutritiva composta de água e nutrientes.

Durante o andamento do projeto foi possível realizar o curso de Hidroponia, oferecido na Semana do Produtor Rural, que teve as inscrições esgotadas em poucas horas. Este foi realizado em parceria com a Hidrogood, empresa que desenvolve equipamentos para hidroponia, e foram abordadas as principais dúvidas em relação ao cultivo sem solo, além de ensinar aos alunos fazerem mudas e preparar a solução nutritiva. Além disso, a empresa sorteu uma mini bancada, que permite o cultivo hidropônico em casa, sendo a ganhadora a aluna Brenda Teixeira.

Até o momento o projeto teve o objetivo de calibrar as soluções nutritivas, e até o final do ano pretende-se definir uma solução ideal para o cultivo da alface em Florestal-MG.

Texto e fotos: Saullo Sérgio



PROJETO GANHARÁ DESTAQUE NA FINIT

A Universidade Federal de Viçosa será representada em uma das mais importantes feiras de negócios da América Latina, a FINIT-Feira Internacional de Negócios, Inovação e Tecnologia nos dias 31/10 à 05/11 de 2017, por um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa-Campus Florestal.

Durante o Inova Minas 2017, 40 projetos financiados pela FAPEMIG ficaram expostos e quatro desses foram selecionados para serem apresentados na FINIT 2017, que aconteceu nos dias 15,16 e 17 de setembro - em Belo Horizonte - MG que retratou a importância da ciência mineira, com público superior a 30 mil pessoas.

Está entre os quatro trabalhos selecionados, o projeto desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa-Campus Florestal. intitulado “Sensores de baixo custo para monitoramento ambiental em tempo real e detecção de estresse em plantas”, de autoria do pesquisador finlandês Christopher J. Gull, mestre em Ciência da Computação pela UFV e orientado pelos professores José Augusto Miranda Nacif e Eduardo Gusmão Pereira, contando com a participação dos alunos de graduação Luan Henrique Alves (Ciência da Computação) e Rafael Leonardo de Almeida (Agronomia). O sensor é uma alternativa de detecção precoce de fatores de estresse em plantas causados por poluição ambiental. Dessa forma, evita-se danos mais severos em plantas, cultivos agrícolas e pessoas expostas a poluentes.

Para os pesquisadores envolvidos, a notícia foi recebida com grande alegria, sendo muito importante e motivador o reconhecimento do trabalho, evidenciando a capacidade da ciência em atender as necessidades da população.

Texto e foto: Rafael Leonardo de Almeida



PRÊMIO CAPES DE TESE - 2016

A tese *Insights Intoregulatory mechanisms of the NIK-mediated antiviral defense: new components and the molecular bases of the defense*, defendida pelo professor João Paulo Batista Machado, do Instituto de Ciências Agrárias – Universidade Federal de Viçosa - Campus Florestal, foi agraciada com menção honrosa do Prêmio Capes de Tese – Edição 2016, na categoria Ciências Agrárias I. A cerimônia de premiação aconteceu no dia 14 de dezembro de 2016 em Brasília. Este prêmio consagra os melhores trabalhos de doutorado defendidos nos programas de pós-graduação do país e reconhecidos no Sistema Nacional de Pós-graduação em 48 áreas do conhecimento.

O trabalho de doutorado realizado pelo professor João Paulo foi desenvolvido no Laboratório de Biologia Molecular de Plantas/BIOAGRO, sob a orientação da professora Dra. Elizabeth Pacheco Batista Fontes, e defendido no Programa de Pós-graduação em Bioquímica Aplicada da UFV. Esta investigação contempla a elucidação de um mecanismo utilizado pelas plantas para resistir à infecção por begomovírus, um grupo relevante de vírus

patogênicos, que limitam severamente a produção de uma variedade de sistemas de cultivo por todo o mundo. Os resultados desse trabalho foram inovadores e relevantes, pois, além de identificar novos componentes (LIMYB) envolvidos na via de sinalização mediada por um receptor imune denominado NIK1, decifraram o mecanismo molecular que as plantas utilizam para resistir à infecção por begomovírus: supressão da síntese global de proteínas. Adicionalmente, a descoberta feita em plantas modelo pôde ser aplicada em cultura agronomicamente relevante. De fato, mutações em NIK1 inseridas no genoma de tomateiros resultaram em linhagens mais tolerantes à infecção por begomovírus.

A relevância científica deste trabalho foi reconhecida pela comunidade científica internacional com a publicação no periódico Nature, um dos jornais de maior impacto científico (*Immune receptor-mediated translation suppression functions as an antiviral immunity mechanism in plants*. doi: 10.1038/nature14171).

Texto: João Paulo Batista Machado



ESTOQUES DE CARBONO, SUAS ESTABILIDADES E BIOATIVIDADES EM SISTEMAS COM INTEGRAÇÃO LAVOURA, PECUÁRIA E FLORESTA – UM PROJETO QUE DEU CERTO

Gerenciar adequadamente o ambiente em que vivemos e simultaneamente mantê-lo produtivo para gerações futuras, é um desafio que depende da nossa compreensão da dinâmica da matéria orgânica do solo e do papel que esta desempenha sobre o aproveitamento dos recursos naturais, através da ciclagem do carbono, dos nutrientes e da energia presentes nos ecossistemas.

A ação dos ácidos orgânicos, principalmente húmicos, chamou a atenção da comunidade agrônoma do mundo todo. A partir de meados dos anos 40, e desde esta época os pesquisadores vêm trabalhando com estas substâncias húmicas que possuem potencial para uso agrícola devido às suas propriedades de alta capacidade de troca iônica e, principalmente, devido à sua composição que favorece e estimula respostas equivalentes aos hormônios vegetais auxina, giberelina e citocinina.

A partir da área implantada na Fazenda Experimental Santa Rita/EPAMIG, município de Prudente de Moraes - MG, com incentivo do CNPq, através da bolsa de iniciação científica, a estudante Pamela de Lima Rocha pôde avaliar a bioatividade dos ácidos húmicos extraídos de solos implantados em áreas com integração lavoura, pecuária e floresta.

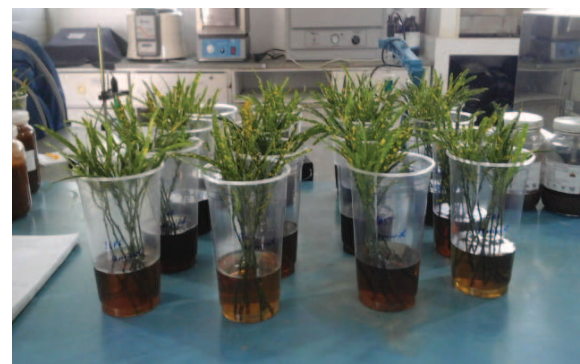
Como a propagação do hibisco (*Hibiscus rosa-sinensis* L.) é feita preferencialmente por estaquia, o sucesso obtido nessa técnica depende das condições internas e externas da estaca, que influenciarão diretamente em sua capacidade de enraizamento, entre eles, a atuação de auxinas, fitohormônios transportados para a base das estacas,

alternativamente, a aplicação de ácidos húmicos (AH), que promovem enraizamento adventício, no entanto a atividade biológica dos ácidos húmicos nas plantas é dependente da sua fonte. Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi avaliar o efeito de dois tipos de estacas semi-lenhosas (apicais e medianas), e cinco concentrações de ácidos húmicos, extraídos de solos de uma profundidade de 0 a 20 cm, das seguintes áreas: de reserva, com plantas nativas do cerrado; integração lavoura, pecuária e floresta (ILPF); área de pastagem e área com plantação de eucalipto clone GG-100.

O experimento foi realizado no período de abril a junho de 2017, em casa de vegetação, nas dependências do setor de Floricultura da Universidade Federal de Viçosa - Campus Florestal. Aos 60 dias após o plantio, as estacas foram coletadas para a mensuração das seguintes variáveis: pegamento referente ao número de estacas enraizadas, número, comprimento e largura de folhas, matéria fresca da raiz e da parte aérea, matéria seca da raiz e da parte aérea obtidas pela secagem em estufa sob ventilação forçada de ar a 60 °C até massa constante e área superficial radicular medida após a digitalização das raízes.

O presente trabalho pôde avaliar os possíveis benefícios propiciados a ação dos ácidos húmicos na disponibilidade e absorção de nutrientes no equilíbrio hormonal das plantas, no metabolismo enzimático dos vegetais influenciando diretamente no metabolismo e crescimento das plantas de forma que todas as estacas que receberam dose zero de

ácidos húmicos, não sobreviveram. No entanto, as estacas que receberam doses acima de 10 mmol L⁻¹ obtiveram incremento em sua massa seca tanto da parte aérea quanto da radicular, demonstrando assim tal influência.



Texto e foto: Pamela de Lima Rocha

ESTUDANTE DE AGRONOMIA REALIZA ESTÁGIO NO BIOAGRO

O discente do 10º período do curso de Agronomia da UFV - Campus Florestal, Rafael Leonardo de Almeida, com o intuito de compreender as atuais técnicas utilizadas no melhoramento de plantas visando a resistência à patógenos, estagiou por 03 meses no Laboratório de Genética e Genômica das Interações Planta-Patógenos - LGGIPP, Departamento de Fitopatologia UFV, coordenado pelo Professor Dr. Sérgio Hermínio Brommonschenkel, no Instituto de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária - BIOAGRO.

O laboratório é referência nas linhas de pesquisa: genômica e genética das interações patógeno-planta, bases moleculares do reconhecimento de patógenos por plantas, genética de população de efetores de fitopatógenos, genômica de fungos causadores de ferrugens, desenvolvimento de soluções duráveis e sustentáveis de controle de doenças de plantas baseadas no conhecimento das bases moleculares de interações patógeno-planta e uso de germoplasma silvestre como fonte de resistência à doenças, publicando trabalhos de grande relevância em revistas com elevado índice de impacto tais como, a *Nature Biotechnology* (41:514) e *New Phytologist* (7:33).

Para o estudante foi uma grande oportunidade de agregar novos conhecimentos na área, como os atuais métodos empregados na obtenção de plantas resistentes a patógenos, gerando considerável economia de recursos para os produtores no combate e controle de doenças.

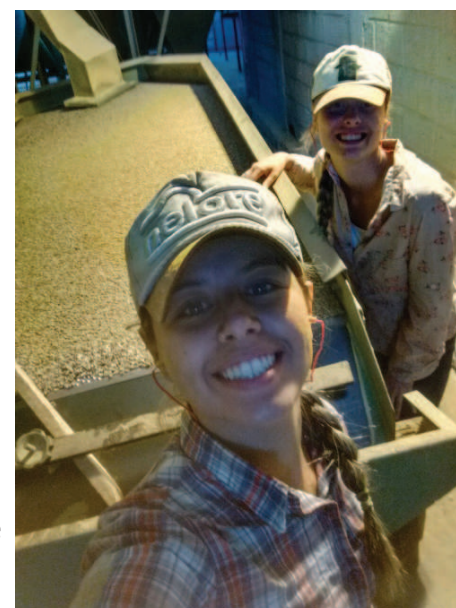
Texto e foto: Rafael Leonardo de Almeida



FAZENDA PLATÔ AZUL CONTRIBUIÇÃO PRÁTICA PARA O TCC

Em junho de 2017, as estudantes do curso de Agronomia da Universidade Federal de Viçosa - Campus Florestal, Bárbara Bordin e Gabriely Moraes, realizaram estágio e desenvolveram o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, orientadas pelo professor Cláudio Pagotto, na fazenda produtora de café Platô Azul, localizada no município de Tiros - MG. Durante esse período as alunas avaliaram quatro experimentos, sendo dois para o TCC. A aluna Bárbara avaliou o efeito de diferentes épocas de colheita sobre a produtividade do café, enquanto Gabriely avaliou as respostas do cafeeiro à aplicação de fitorreguladores de crescimento.

Bárbara e Gabriely tiveram a oportunidade de acompanhar o dia a dia de uma fazenda, da colheita ao beneficiamento do café e destacam a importância da realização do estágio durante a graduação: “Fazer estágio é essencial para o ganho de experiência, aprendizagem e prática de conhecimentos vistos em sala de aula.”



Texto e foto: Bárbara Cristina de Melo Bordin e Gabriely Moraes dos Reis.



ESTÁGIO INCAPER– UMA GRANDE EXPERIÊNCIA

No período de 8 de dezembro de 2016 à 9 de janeiro de 2017, os discentes do 10º período de Agronomia, Letícia Lopes de Andrade e Wander Araújo Martins, tiveram a oportunidade de realizar o estágio supervisionado no Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER, na cidade de Linhares – ES. A Fazenda experimental de Linhares - FEL unidade do INCAPER responsável pela região norte do estado, está na segunda maior cidade do Espírito Santo e conta com uma área de 194,69 hectares, laboratórios de Fitopatologia, Controle biológico, Entomologia, Sementes, Análises químicas e físicas do solo, Fisiologia Vegetal e Pós-colheita - LFVPC e de Bioinsumos e Homeopatia para a transição agroecológica - BIHOTA. Além desses laboratórios, conta também com uma Unidade de Beneficiamento de Sementes - UBS, viveiros e casas de vegetação, Unidade Experimental de Produção Animal Agroecológica - UEPA e a estação das abelhas onde são demonstradas novas técnicas e realizadas visitas para estudantes da área.



Os estudantes realizaram o estágio no Laboratório de Fisiologia Vegetal e Pós-colheita - LFVPC do INCAPER-Linhares, sob orientação da pesquisadora Dra. Sara Dousseau Arantes, responsável pelo laboratório, coordenadora de pesquisa e chefe regional do Centro Norte. Os alunos desenvolveram atividades relacionadas às culturas do abacaxizeiro, café Conilon, pimenta-do-reino e mandioca, e estas foram executadas dentro e fora do laboratório.

Para os estudantes a possibilidade de realizar o estágio em uma empresa como o INCAPER trouxe significativa contribuição profissional, uma



vez que, os mesmos tiveram contato com análises e métodos diferentes daqueles vistos na universidade. De grande importância também, deve ser relatada a experiência que obtiveram com os dias trabalhados juntamente com a equipe do laboratório – composta por estudantes de graduação e mestrado. Estes que exercem um trabalho árduo, com bastante comprometimento para que as análises sejam realizadas de forma correta.

Wander relata que, durante o estágio, foi possível ter contato com diversas situações e condições diferentes, desde o sotaque da região, comidas, até como o instituto desempenha suas atividades, organização e, principalmente, a importância do INCAPER para o Estado, pelo fato de ser o único responsável por pesquisas, assistência técnica e extensão rural. “Fazer o estágio no INCAPER de Linhares-ES foi extremamente importante do ponto de vista do desempenho acadêmico e profissional, mas também foi uma experiência maravilhosa ter convivido com pessoas que compõem a história, cultura e costumes capixabas.”

“A realização do estágio é o momento em que nós, alunos, temos o contato com o mundo real, temos a oportunidade de absorver novos aprendizados e pôr em prática tudo o que estamos aprendendo no curso. Realizar o estágio em um outro estado e em uma instituição de pesquisa, assistência técnica e extensão rural foi muito enriquecedor e gratificante. Foi possível ter contato com uma cultura bem diferente da nossa, o que com certeza, contribuiu com minha formação profissional e pessoal”, afirma Letícia ao relatar os ganhos que o estágio lhe proporcionou.

Texto e fotos: Letícia Lopes de Andrade e Wander Araújo Martins



SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA RECEBE 43 TRABALHOS DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Em outubro de 2017 aconteceu na Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal a 8ª edição do Simpósio de Integração Acadêmica – SIA. Este, se traduz como uma atividade multicampi, se consolidando como um dos maiores eventos institucionais. Desse modo, é concebido e programado conjuntamente pelos campi UFV Viçosa, UFV Florestal e UFV Rio Paranaíba, adotando as áreas temáticas como princípio articulador das atividades acadêmicas, visando promover e consolidar a integração entre pesquisa, ensino e extensão na UFV. O tema do SIA 2017 é “Do Lógico ao Abstrato: A Ciência no Cotidiano”.

Neste ano, o Instituto de Ciências Agrárias, por meio de seus docentes e discentes, apresentaram um número recorde de 43 trabalhos em formato painel. Foram apresentados trabalhos nos níveis médio, graduação e pós-graduação, nas modalidades ensino, pesquisa e extensão, demonstrando o grande potencial do instituto em promover atividades e trabalhos de forma ampla e diversificada.

Entre os diversos trabalhos, três discentes foram selecionados para a apresentação oral, recebendo destaque pela notoriedade e importância de seus trabalhos. São eles: Manuela Almeida Santos (Orientador: Marihus Altoé Baldotto) com o trabalho “Desenvolvimento Inicial do Sorgo em Resposta ao Tratamento das Sementes com Ácidos Húmicos”; Felipe Matheus Neves da Silva Alvim (Orientador: Diego Antonio França de Freitas) com o trabalho “Atributos físicos indicadores da qualidade do solo sob diferentes coberturas vegetais” e Larissa Santos Moreira (Orientador: Denis Medina Guedes) com o projeto “Horta mais APAE”.

Todos os trabalhos são resultado do esforço conjunto entre docentes e discentes, demonstrando o grande potencial para o ensino, pesquisa e extensão do Instituto de Ciências Agrárias e da UFV- CAF.

Texto: Lucas Massote de Melo Leite



CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA É OURO

A equipe AGROCEDAF formada pelos estudantes do curso Técnico em Agropecuária: David Rattes de A. Carvalho, Helder Eduardo C. Sena e Arthur Henriques Silva e pelos professores orientadores Antônio Wilson de O. Malta e Donizete dos Reis Pereira, ganharam medalha de ouro na 7ª Olimpíada Brasileira de Agropecuária – OBAP, realizada no IFSUDESTE - Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais em Barbacena-MG, de 1 a 3 de setembro de 2017.

A Olimpíada foi disputada em duas fases, sendo elas virtual (classificatória) e presencial. A fase virtual contou com a participação de seiscentas equipes inscritas de todo o território brasileiro, sendo classificadas para a fase presencial, apenas sessentas e três equipes. A premiação contemplou as categorias de ensino subsequente e integrado ao ensino médio, na qual a equipe concorreu, trazendo o “tão sonhado” ouro olímpico, com um total de 102,8 pontos em 140 disputados.

A equipe, além de trazer a medalha de ouro, foi contemplada com uma mini-biblioteca da EMBRAPA, onde apenas cinco equipes recebem “Menção Honrosa”, em função da elevada pontuação obtida. Além da biblioteca e do ouro olímpico, o estudante Arthur Henriques Silva obteve a maior pontuação individual de toda esta edição da Olimpíada, recebendo um troféu e premiações diversas de órgãos e apoiadores do evento.

O grande desempenho da equipe, conquistando a medalha de ouro, mostra a qualidade do ensino que está sendo praticado na UFV - Campus Florestal (UFV – CAF), tanto no curso Técnico em Agropecuária quanto no superior em Agronomia, uma vez que, os professores que atuam nos cursos são os mesmos. A premiação foi motivo de muito orgulho e muito comemorada pelos professores e alunos dos respectivos cursos.

Texto e Fotos: Donizete dos Reis Pereira



EPE-CAFÉ / UFV-CAF: INOVAÇÃO E PESQUISA DO CAFEIEIRO.

A EPE-Café/UFV-CAF- Equipe de Pesquisa e Estudo da Fisiologia da Produção do Cafeeiro do Campus UFV-Florestal - teve início em 2016, a partir dos esforços do estudante de Agronomia, Carlos Vergílio Crozzatti de Godoy, com o apoio de seu orientador, Professor Cláudio Pagotto Ronchi. Inicialmente, a equipe teve sua base constituída por calouros, visando à aquisição de conhecimento sobre a cultura do cafeeiro e um primeiro contato com atividades de pesquisas agrônomicas. Após o envolvimento em diversas atividades, sejam elas laboratoriais, em ambiente protegido ou em campo, dinâmicas de estudo e treinamentos, a equipe se estabeleceu e hoje colhe frutos com trabalhos publicados e bolsas de iniciação científica conquistadas.

Neste ano, a EPE-Café/UFV-CAF segue desenvolvendo novos trabalhos, contando com novos membros e, assim, ampliando as frentes de pesquisa em busca de respostas para os problemas agrônômicos atuais da cafeicultura. Detalhes sobre os membros da equipe e infraestrutura de trabalho podem ser encontrados no link: <https://claudiopagotto.wixsite.com/ufv-florestal>



Texto e foto: Cláudio P. Ronchi, Carlos V. C. de Godoy e Jeane N. R. Marques.

MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO: PESQUISA E SUSTENTABILIDADE

“Realizar pesquisas na área de Manejo e Conservação do Solo é fascinante”, diz Letícia, estudante de Agronomia. Os estudantes Letícia Lopes de Andrade juntamente com Wander Araújo Martins, ambos do curso de Agronomia da Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal, desenvolvem trabalhos na área de física, manejo e conservação do solo, sob a orientação do professor Diego Antônio F. Freitas. Para eles o desenvolvimento de pesquisas nessa área, é de grande importância para a sustentabilidade da atividade agrícola brasileira e conservação ambiental. “O solo é o principal fator de produção do agricultor, mantê-lo em condições sustentáveis é o maior desafio que enfrentamos para que o produtor sintase estimulado a produzir e obter resultados positivos”, diz Wander.

Visando continuar os estudos nessa área, Letícia e Wander desenvolveram o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC na Unidade da EPAMIG - Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais no município de Prudente de Moraes- MG, em que avaliaram o efeito de diferentes sistemas de manejo na qualidade e conservação do solo. Os discentes ressaltam a importância dos estudos da conservação do solo para a região em que a UFV- CAF encontra-se inserida, uma vez que aqui estão presentes importantes áreas agrícolas e boa parte da bacia hidrográfica do rio São Francisco.

Texto: Letícia Lopes de Andrade e Wander Araújo Martins

SÉRIES ESPECIAIS E ARTIGOS NA REVISTA STRIDER

O Professor Marihus Altoé Baldotto, desde o início do ano, tem escrito algumas matérias em uma série *on line*, e também, algumas seções na revista impressa Strider: “Venho fazendo as postagens e tenho gostado. São textos curtos, com linguagem simples, combinando uma parte de divulgação científica/opinião, com alguns conceitos básicos e outras informações de inovação. Depois de publicados, os nossos estudantes gostam de ler e é uma forma adicional de sedimentarem conhecimentos dos momentos formais.” Acesse os links abaixo e conheça este trabalho!

- <http://pordentrodoagro.strider.ag/tag/especial-solos/>
- <http://pordentrodoagro.strider.ag/category/revista-strider/>
- <http://pordentrodoagro.strider.ag/>

Texto: Marihus Altoé Baldotto



REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO NA DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO – BETIM

O convênio entre a Universidade Federal de Viçosa – *Campus Florestal* e a Prefeitura Municipal de Betim, oferece oportunidade aos estudantes para a realização de estágio em diversas áreas. O estudante do curso de Agronomia Phelipe Nazareth, teve a oportunidade de estagiar na Divisão de Desenvolvimento Agropecuário, como Engenheiro Agrônomo, e segundo o mesmo, teve o prazer de exercer a tão sonhada profissão colocando em prática todo o conhecimento adquirido na Universidade.

Durante a realização do estágio, o estudante implantou o projeto de hortas comunitárias no município de Betim- MG, sendo que uma dessas hortas recebeu grande destaque por ter sido implantada dentro do Centro de Remanejamento do Sistema Prisional – CERESP de Betim. De acordo com Phelipe, esse projeto firma a parceria entre os órgãos com o objetivo de apoiar as atividades no processo de ressocialização de custodiados do Centro de Remanejamento do Sistema Prisional.

Dentre as atividades realizadas no estágio, implantou-se uma horta de aproximadamente 2500m², onde foram cultivadas hortaliças, verduras, frutas, e plantas medicinais que serão destinadas ao Banco de Alimentos e a Farmácia Viva-APL da Prefeitura de Betim, que fará a doação às entidades sem fins lucrativos do município.

O estudante destaca a importância da realização do estágio na Divisão de Desenvolvimento Agropecuário do município de Betim e o grande orgulho em fazer parte da UFV - CAF: “De ante mão gostaria de expressar aqui a imensa felicidade de poder trabalhar em um projeto que busca a ressocialização e contribuição à sociedade, de poder não só utilizar os meus conhecimentos técnicos como, contribuir para uma sociedade melhor. Quero expressar também, o imenso orgulho de ter estudado nesta instituição, que conta com um corpo discente de peso que a mim transferiram seus conhecimentos, fazendo de nós estudantes desta instituição, pessoas de sucesso em nossa área de atuação”



Texto e foto: Phelipe Rafael Frutuoso Nazareth

MULHERES NO AGRO

Por muitos e muitos anos teve-se a ideia de que lugar de mulher era em casa, ao lado dos filhos e cuidando do marido. Esse era o pensamento dos nossos bisavôs, avós e talvez até dos nossos pais. Mas com o passar dos anos a mulher foi conquistando espaço, começou a trabalhar como professora, secretária, enfermeira, e tantas outras profissões. No agronegócio e nas ciências agrárias também não é diferente!!

Lembro que quando visitei uma mostra de profissões e decidi que iria prestar vestibular para Agronomia, muitas pessoas disseram: “Este curso é pra homem”, e vejam que isso nem é tão antigo assim, lembro que foi mais ou menos há dez anos!

Ao entrar no curso de Agronomia a maioria dos alunos eram mulheres, tanto na UFSJ e posteriormente na UFV - *Campus Florestal*. Isso me assustou, uma vez que, eu também vinha com uma visão preconceituosa do curso e do mercado para o público feminino.

Atualmente a mulher tem conseguido mostrar sua força em todas as áreas do conhecimento e em todos os tipos de trabalho. Existem hoje muitas mulheres empreendedoras, donas e gestoras de agroindústrias e de grandes empresas. Além de, também, estarem em contato direto com os produtores, trabalhando como consultoras, representantes técnicas, pesquisadoras etc.

O mercado ainda está se adaptando à presença da mulher em diversos aspectos, pois temos que admitir que ainda vivemos em uma sociedade machista e que vê a

mulher, muita das vezes, como objeto ou como um ser vulnerável. Muitas colegas já relataram casos de abuso, assédio e até mesmo discriminação, mas ao mesmo tempo temos relatos de outras que conseguem desempenhar seu papel e que são felizes com seus trabalhos no campo.

O incentivo para que as mulheres continuem brilhando em qualquer que seja a sua profissão e principalmente no campo, vem dos modelos de sucesso, dos exemplos que deram certo, que constantemente são retratados nas mídias. Recentemente Vanessa Sabioni (engenheira agrônoma) foi além e criou o AgroMulher, um portal que visa mostrar a atuação da mulher no agronegócio. O site é uma janela a estudantes, pessoas que ainda não sabem se querem mesmo atuar no agronegócio, profissionais da área e mulheres em geral. As experiências retratadas, as dicas, os temas são bem voltados ao dia a dia e à rotina do campo se tornando um incentivo e também agindo como network.

A presença feminina no agronegócio vai continuar aumentando, as mulheres já mostraram que são capazes e competentes. A quebra de paradigmas já vem acontecendo e espera-se que daqui a alguns anos não exista mais esse preconceito.

Nós, mulheres, somos autênticas, guerreiras e se, em alguns momentos, não apresentamos a mesma força que os homens compensamos em outros aspectos.” Acesse: www.agromulher.com.br

Texto: Fernanda Miranda de Oliveira

BRASIL X COLÔMBIA – REALIZAÇÃO DE UM SONHO

“Participar de intercâmbio é, foi e será o sonho de muitos estudantes, comigo não foi diferente”, diz Felipe, estudante de Agronomia da Universidade Federal de Viçosa – *Campus Florestal*. Ele conta que ao receber o e-mail convidando a comunidade estudantil a se inscrever no programa de intercâmbio, viu ali uma oportunidade de realizar um sonho.

O discente relata que inicialmente teve muitas dúvidas a respeito de qual país se inscrever, mas ao analisar suas perspectivas pessoais, o que cada país tinha a oferecer e o que estava vivendo, não teve dúvidas, fez a escolha de duas universidades da Colômbia, sendo a primeira opção a Universidad Tolima e a segunda, Universidad de Caldas.

Felipe foi selecionado para a Universidad Tolima, com sede em Ibagué que possui uma Granja em Armero – Guayabal, localizada à 93 quilômetros de Ibagué, onde são realizadas as aulas práticas e teóricas do 7º e 8º semestres. Os estudantes permanecem na Granja de terça-feira a sábado. O ambiente conta com alojamentos, restaurante, biblioteca, setor de saúde e outros setores. Além do plantio de arroz, algodão, frutas e flores. A granja dispõe de um considerável número de animais, como aves, bovinos e caprinos, uma vez que a universidade oferece o curso de Medicina Veterinária.

Chegando à Colômbia o medo de Felipe era a comunicação: “Quando cheguei aqui meu maior medo era o de não conseguir me comunicar por conhecer muito pouco o idioma, mas, como inspiração eu usei uma frase que trouxe do Brasil e que sempre tenho comigo: Se eu quiser vencer na vida não posso ter medo de nada!”.

Hoje o estudante sente-se realizado pela escolha que fez, pois, a Colômbia possui riquezas naturais, culturais, históricas, culinárias extraordinárias, sendo que a maior riqueza são as pessoas que distribuem hospitalidade, amigabilidade e bom-humor. Felipe permanecerá na Colômbia até finalizar o intercâmbio e em breve retornará com muitas experiências para dividir com os colegas da UFV- CAF.

Texto e foto: Felipe Matheus Neves da Silva Alvin



HISTÓRIA DA AGRONOMIA

História da agronomia

CONTEXTO HISTÓRICO

No Nordeste
Declínio do uso de mão de obra escrava e da produção de cana-de-açúcar

No Sudeste
Produção de café e início da imigração

1859

Imperial Instituto Baiano de Agricultura



1860

Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas é fundada por Dom Pedro II. "Primeiro-ministro": **Joaquim José Ignácio** (Almirante, Visconde de Inhaúma)



1850

1860

1870

1880

1890

1900

1910

1920

1930

1940

1950

1960

1970

1980

1877 - Criação da primeira escola de agronomia do Brasil, no município de São Bento das Lages. Hoje, a instituição está integrada à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

1887 - Imperial Estação Agronômica de Campinas, hoje Instituto Agronômico de Campinas (IAC)

1883 - Criação da **Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Prática**, que mudou de nome em 1969 para Faculdade de Agronomia da Universidade Federal de Pelotas



CONTEXTO HISTÓRICO
Final do século XIX e início do século XX: substituição de importações, diversificação da pauta agrícola para consumo interno

1909 - Criação do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio

1960-1970 - **Revolução Verde** (termo criado em 1966 por William Gaud) Fertilizantes, defensivos agrícolas e melhoramento genético

Fonte: Joelito Rezende, Luiz Fernando Toscano, Instituto de Biodiversidade e Florestas (IBEF)

1901 - Escola Agrícola Prática Luiz de Queiroz, atual Esalq (1931)

1910 - Regulamentação do ensino da agronomia

1933 - 12 de outubro, Regulamentação do exercício da profissão de agrônomo

1970 - Tropicalização da tecnologia agrícola

1973 - Fundação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

© DIVULGAÇÃO

Escolher a profissão que será exercida por toda a vida não é tarefa fácil, assim como conseguir vencer todas as adversidades encontradas ao longo da graduação.

Conhecer a história, atribuições e origem do símbolo da Agronomia não é unanimidade entre os estudantes e Engenheiros Agrônomos. Como auxílio e primeiro passo para esse conhecimento, encontram-se nesta página três imagens explicativas que auxiliarão no entendimento dessas questões.

"Aquele que aprende e não coloca em prática é como aquele que ara e não semeia."
-Saadi

Texto: Letícia Lopes de Andrade

Ilustrações:

<http://revistagloborural.globo.com/Noticias/noticia/2014/10/agronomia-ciencia-da-terra.html>

Principais áreas de atuação do engenheiro agrônomo

- 1 Recursos naturais e manejo ambiental** (cuidados com solo, água, ar, biodiversidade)
- 2 Produção vegetal** (de grãos, frutas, hortaliças, biomassa)
- 3 Produção animal** (de bovinos, suínos, frango, peixe, etc.)
- 4 Biotecnologia** (manipulação de genes para melhoramento animal e vegetal)
- 5 Processamento de produtos agropecuários** (embutidos, farinhas, etanol, etc.)
- 6 Engenharia de biosistemas** (topografia, georreferenciamento, construções rurais, irrigação, drenagem, máquinas e equipamentos, climatologia, armazenamento de grãos, etc.)
- 7 Administração, economia e sociologia rural** (gestão do agronegócio, políticas agrícolas, direito agrário, etc.)

Fonte: José Otávio Menten

Símbolo

História e significado do símbolo da agronomia



1946

Engrenagem, simbolizando a engenharia, e arado, a agricultura

1963

Reformulação e acréscimo dos dizeres "engenheiro agrônomo"



1969

O significado das seis letras "A": Associações, Agrônomos, Agronomia, Agricultura, Agropecuária e Agroindústria

Fonte: Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (Feab)



NECA**PROJETOS EM DESTAQUE**

O Núcleo de Estudos em Ciências Agrárias - NECA possui entre suas atividades o desenvolvimento de projetos de extensão na área de Ciências Agrárias. Integrando neste processo alunos, professores, técnicos e a comunidade Florestalense, na execução das atividades. Atualmente, o NECA desenvolve três projetos de extensão, que favorecem a formação dos graduandos. Através da interação aluno/comunidade é gerado conhecimento, resultando em ganhos para ambos os envolvidos. Apesar do curto período de existência do NECA, seus projetos de extensão demonstraram relevância ao serem avaliados positivamente durante o Simpósio de Integração Acadêmica - SIA, no ano de 2016. Vale ressaltar que o projeto “Horta + APAE”, conduzido pela estudante Larissa Santos Moreira foi premiado como melhor trabalho de extensão na modalidade Ciências Agrárias/ graduação.

Neste segundo ano a equipe conta com a colaboração dos estudantes: Alan Valdir Saldanha, Alessandra Resende Pachêco, Álisson Moreira Borges, Bruno Fagundes dos Santos, Elysabeth Barcellos Silva, Iuly Francisca Rodrigues

de Souza, Jhuly Caroline Pereira dos Anjos, Mauricio Gomes Pimenta, Manuela Almeida Santos, Nubia Eliza de Azevedo Carvalho, Pollyana Geocasta Morato Albino, Rayana Mayara Rocha Carvalho e Saulo Maciel Campanha Gonçalves.

Mais informações a respeito do NECA podem ser obtidas no blog:

<http://necacaf.blogspot.com.br>



Texto : Alan Valdir Saldanha e **foto:** Isadora Medina

**PREMIAÇÃO SIA 2016 – HORTA+APAE**

No dia 15/03/2017 o projeto HORTA+APAE desenvolvido pelo NECA, foi premiado na categoria de extensão como o melhor projeto da Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal, pelo Premio Arthur Bernardes. O projeto consiste na implantação de uma horta na APAE da cidade de Florestal. Possibilitando que os alunos tivessem contato com olerícolas do semente à colheita, permitindo que estes incluíssem uma gama de atividades que estimularam suas capacidades de observação, respeito ao meio ambiente, responsabilidade, trabalho em equipe e introdução de hábitos alimentares mais saudáveis.

Alguns aspectos como botânica, fertilidade, irrigação, entomologia, fitopatologia, dentre outros, foram abordados no projeto.

Texto e foto: Isadora Medina

CLÍNICA TECNOLÓGICA

O NECA movimentou o Campus durante a 48ª Semana do Produtor Rural com o estande da Clínica Tecnológica, um espaço para interação dos alunos com os produtores e público participante do evento em geral. Uma das atividades desenvolvidas na tenda foi trocar uma muda de planta frutífera e/ou arbórea, por um kg de alimento não perecível. Os produtores apoiaram a ideia e doaram cerca de 115 quilogramas de alimentos que foram destinados ao asilo da cidade de Florestal-MG.

Tradicionalmente os alunos participantes da Clínica Tecnológica atendem produtores rurais e estudantes, onde trocam experiências enriquecendo-os com conhecimento.

Este ano, além da troca das mudas, aconteceu também uma integração entre os Núcleos de Estudos dos cursos de Agronomia, Administração e Engenharia de Alimentos, que realizaram uma mesa redonda sobre a cadeia produtiva do leite. Representando o NECA, o coordenador Mateus Portes, discorreu sobre o manejo do gado leiteiro abordando o manejo nutricional, sanitário e ordenha dos animais. Em seguida Otávio Chedid, aluno do curso de Engenharia de Alimentos, falou sobre o beneficiamento do leite, dando foco na produção do Queijo Minas padrão. Para finalizar a mesa redonda a aluna do curso de Administração, Ana Carolina Ferreira, falou sobre fluxo de caixa e marketing.

Texto e fotos: Isadora Medina

**NOVA COORDENAÇÃO NECA**

O ano de 2017 iniciou sob nova direção. Os coordenadores do Núcleo de Estudos em Ciências Agrárias - NECA, que tomaram posse no início deste ano, chegaram com novos projetos e desafios.

Os grupos de discussões foram elaborados com a finalidade de trazer pessoas de fora da universidade, mas que vivenciam o campo, para falar aos alunos. Foram desenvolvidos projetos de extensão inovadores na área de fruticultura, avicultura, olericultura e floricultura. Enfim, os novos diretores deram continuidade ao trabalho da gestão anterior com dedicação e seriedade, usam como inspiração a frase - autor desconhecido: “Sozinhos vencemos as vezes, mas em equipe podemos ganhar constantemente.”

Neste ano a coordenação do NECA ficou da seguinte maneira:

Isadora Medina e Mateus Portes - Coordenação Geral;
Carina Barbosa e Manuela Santos – Coordenação de Eventos;
Marina Pereira e Larissa Santos – Coordenação de Grupo de Discussão e
Alan Saldanha e Núbia Elisa – Coordenação de Extensão

Texto e foto: Isadora Medina



CONSULTEC JR. - SEUS PLANOS, NOSSOS OBJETIVOS!

A Consultec Jr., Empresa Júnior da Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal, foi criada em 2011 por iniciativa dos estudantes de Agronomia e tem por objetivo possibilitar aos alunos experiências de trabalho em equipe, administração e execução de projetos, exercício de atividades de campo e contato direto com o mercado de trabalho.

PARCERIA CONSULTEC JR. E FERTISOLO

Com o intuito de analisar a eficácia de produtos à base de extrato pirolenhoso e óleo de neem no controle de insetos-praga das *solanáceas* e *cucurbitáceas*, em junho de 2017 firmou-se a parceria entre a Fertisolo, empresa de fertilizantes da região metropolitana de Belo Horizonte, e a Consultec Jr..

O trabalho tem como objetivo criar e multiplicar insetos em coleções estoque, para realização de bioensaios, determinação da concentração e frequência de aplicação, verificação do incremento de produtividade das culturas e determinação de ação no solo ao combate de fungos fitopatogênicos.

Os colaboradores para a execução da pesquisa são os alunos do curso de Agronomia: Aline Araújo, Clara Campolina, Elysabeth Silva, Leonardo Campos, Luan Barbosa, Lucas Alexandre, Marina Pereira, Pamela Rocha, Paulo Nacif, Phelipe Nazareth, Poliana Maia, Talita de Souza, Vinícius Frias e Vinícius Diniz.

Os trabalhos serão realizados em laboratório e campo, com previsão de término em dezembro de 2017.

Texto e foto: Talita de Souza Ferreira



PROCESSO TRAINEE 2017

Durante o período de agosto a setembro de 2017 ocorreram as inscrições para o Processo Seletivo de Trainees 2017/2018 da Consultec Jr.. Inscreveram-se 11 candidatos para as 10 vagas disponíveis das diretorias de Ação Social, Administrativo-Financeira, Ensino e Pedagogia, Gestão de Pessoas, Marketing, Projetos e Secretariado, vem como vagas para atuar na área de consultoria.

Na primeira etapa do processo seletivo os candidatos fizeram suas apresentações pessoais, conheceram mais sobre o funcionamento da empresa, discutiram a respeito da vaga pretendida, além de responderem um questionário referente às suas habilidades pessoais e expectativas na Consultec Jr.. Durante a segunda etapa, os associados receberam instruções para apresentarem um projeto que gostariam de desenvolver no cargo pretendido. Por fim, levando em consideração o projeto desenvolvido, os membros da Consultec Jr. definiram qual cargo de trainee os candidatos expressariam seu maior potencial.

“Candidatei-me para a vaga de trainee na Consultec Jr. com o intuito de obter crescimento pessoal, tanto no quesito de melhorar a minha comunicação e networking com as pessoas e clientes da empresa, quanto na busca por uma maior vivência na área profissional. Os membros foram muito atenciosos com todos os candidatos e pude sentir o quanto a Consultec Jr. deseja melhorar e desenvolver-se. No fim do processo seletivo, fui selecionada para ser trainee da diretoria de projetos e espero aprender e contribuir muito com a empresa”, relata Elysabeth Barcellos Silva, estudante do curso de agronomia.

Os Trainees selecionados foram os alunos: Acácio Campos, Carolina Resende, Elysabeth Silva, Guilherme Moreira, Igor Coelho, Jeane Natália R. Marques, Luan Barbosa, Luan Mariotto, Mateus Santana e Rafaela Aragão.

O programa de trainee tem duração de 01 (um) ano, quando os candidatos estarão aptos a assumir as respectivas funções.



Texto: Elysabeth Barcellos Silva, Júlia Resende e Vinícius Diniz **e foto:** Poliana Maia

GESTÃO 2017

A Gestão 2017 Consultec Jr. é composta pelos alunos Vinícius Diniz - Presidente; Venícios Andrade - Vice-Presidente; Mateus Portes - Diretor Financeiro; Alan Saldanha - Diretor de Projetos; Poliana Maia - Diretora de Marketing; Carina Barbosa - Diretora de Ação Social; Marina Pereira - Diretora de Ensino e Pedagogia; Lucas Alexandre Freitas - Diretor de Gestão de Pessoas; Júlia Resende e Luiz Gabriel Borges - Secretariado e tem como Coordenador Geral, o Prof. Ronaldo Goulart.

Dentre os vários objetivos da Consultec Jr. estão: proporcionar aos integrantes condições para aplicação da prática de conhecimentos teóricos relativos à área de atuação profissional, colocá-los no mercado para treinamento da futura profissão, realizar estudos e relatórios específicos da área, assessorar na solução de problemas indicados pelas empresas, valorizar alunos e professores no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico, promover a integração entre a UFV - CAF e demais entidades com a mesma finalidade, além de proporcionar aos empresários e produtores da região, um trabalho de qualidade e com preço acessível.

Os professores auxiliam os alunos em seus projetos, sempre prezando a caracterização do espaço e do trabalho de uma empresa júnior, administrada com independência, esforço e responsabilidade pelos estudantes e gestores.

Nesse ano a Gestão 2017 assumiu alguns projetos, dentre eles “Parceria Consultec Jr. e Fertisolo” e “Rede Pela Horta”. O objetivo é finalizar os trabalhos que estão em andamento, concluir negociações com novos clientes e dar continuidade ao fortalecimento da Consultec Jr. na região e no seu processo de identificação com os associados.

Acesse a página da Consultec Jr. no Facebook: <https://www.facebook.com/jconsultec> e confira as novidades.

Texto e foto: Poliana Maia e Carina Barbosa



III INTERAGRO

O InterAgro já é considerado o evento mais importante do curso de Agronomia da UFV - Campus Florestal (UFV - CAF). Em sua terceira edição, realizada no ano de 2016, o evento foi mais uma vez um sucesso. Com um cronograma bem planejado e diverso, o evento chamou a atenção de todos os alunos do curso.

Devido às proporções que o evento tomou e também ao aumento do interesse dos alunos com as questões relacionadas ao curso, a comissão coordenadora do evento contou com a participação da Consultec Jr. (Empresa Júnior do Campus), do NECA (Núcleo de Estudos em Ciências Agrárias), da coordenação do curso de agronomia, de membros do grupo de Agroecologia e também com alguns alunos, sendo esta união responsável pelo sucesso do evento.

O III InterAgro aconteceu nos dias 6 e 7 de outubro e segundo Fernanda Miranda, integrante da comissão organizadora do evento, a data foi escolhida por estar bem próxima ao dia nacional do Engenheiro Agrônomo e ser então uma forma de homenagear e prestigiar a profissão. “Importância e dinâmica do agronegócio brasileiro foi o tema do evento, tendo em vista o momento econômico brasileiro e as diversas maneiras que o agronegócio agiu positivamente para impulsionar o país” afirma Fernanda.

No primeiro dia o evento contou com cinco palestras: Seguro rural e perícia agrícola – Lucas Schauff; Agroecologia e agricultura familiar sob uma perspectiva econômica – Fernando Tinoco; Vias de sinalização celular em plantas sob estresses bióticos e abióticos - Elizabeth Pacheco Batista Fontes; Mapeamento genético: metodologias e aplicações no melhoramento de plantas- Leonardo Corrêa; e Desafios do engenheiro agrônomo no gerenciamento de fazendas cafezeiras de alta tecnologia no cerrado – Max Afonso. No segundo dia foram ofertados sete

minicursos: Criação de peixes ornamentais / Sistema superintensivo de criação de peixes – ministrado pela professora Ana Lúcia Salaro e equipe; Manejo de plantas forrageiras – ministrado por Filipe Aguiar; Como identificar e superar a crise econômica no agronegócio brasileiro – ministrado por Thomaz Soares; Controle de mastite e qualidade do leite – ministrado por Vinícius Barroso; Mapeando espaços e saberes da agroecologia na Região Metropolitana de Belo Horizonte – ministrado por Daniel Coutinho, Dirce Bezerra e Fábio Alvez; e Implantação de lavouras de café – ministrado por Max Afonso. “A edição de 2016, foi a melhor de todas até agora! Contamos com a participação em torno de 120 pessoas nos dois dias de evento, além disso, tivemos a honra de receber a renomada professora e pesquisadora Elizabeth Fontes” afirma Fernanda.

Para encerrar o III InterAgro aconteceu uma confraternização no Clube Campestre do Campus: “Nessa edição, o encerramento com confraternização foi realizado no intuito de aproximar os alunos dos profissionais responsáveis pela realização das palestras e minicursos e também para celebrar o sucesso do evento!” diz Fernanda.

Texto: Fernanda Miranda de Oliveira e **Foto:** Gislene Pereira Carvalho



FUTUROS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS

No primeiro semestre de 2017 a Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal, formou três estudantes no curso de Agronomia e possivelmente formará no segundo semestre, outros dezessete.

As formandas de 2017/1: Grazielle Andrade, Jéssica Dutra e Letícia Melo, nossos parabéns. Parabéns, também, aos possíveis formandos de 2017/2: Alan Valdir Saldanha, Ana Caroline Ferreira Vaz, Bárbara Cristina de Melo Bordin, Carolina Tavares Duarte Godói, Déborah Angelina Micael Gomes e Sales, Gabriely Moraes dos Reis, Isadora Rodrigues Medina, Letícia Lopes de Andrade, Manuela Almeida Santos, Patrícia Mاتيoli Ferreira, Rayana Mayara Rocha Carvalho, Rayete Sary-eldin Gil Rosa, Vinícius Ricardo Diniz e Wander Araújo Martins.

Formar-se em Agronomia, é um privilégio. É a profissão do presente, do agora, do Brasil que tem vocação para ser “AGRO”. Parabéns formandos, tenham muito sucesso!

Texto: Letícia Lopes de Andrade



PALAVRA DO DIRETOR

As Universidades Brasileiras estão em constante desenvolvimento e necessitam cada vez mais proporcionar um ensino inovador, criativo, técnico e com qualidade para seus alunos. Os desafios são grandes e parcerias são necessárias para obter o sucesso almejado.

O compromisso da atual administração da Universidade Federal de Viçosa - Campus Florestal será de manter o padrão de qualidade dos cursos existentes e atuar de maneira dinâmica e proativa para executar as mudanças que o momento nos impõe! Desta forma, será realizado uma gestão eficiente, com destaque para os setores produtivos do nosso Campus, onde a nova administração, com apoio do corpo de servidores (professores, técnicos administrativos e

terceirizados) e discentes contribuirão para o crescimento da nossa produção.

Neste sentido, estamos trabalhando na busca de parcerias público-privadas, dentro da área de Agronomia, para melhorarmos cada vez mais a qualidade do ensino oferecido. Na área de agricultura existe a perspectiva de formalizar uma parceria com a empresa Caramuru Alimentos S.A e o Bioagro - UFV, para produção de sementes das culturas de soja, sorgo, milho, feijão, cereais de inverno e gramíneas forrageiras para comercialização, trazendo para o Campus uma tecnologia de ponta na área produtiva.

Na área de pecuária será trabalhado o melhoramento genético dos rebanhos de bovinos e equinos, bem como suínos e aves, buscando um padrão de qualidade e de tecnologia

que refletirá na qualidade dos profissionais a serem disponibilizados no mercado, em conjunto com o Departamento de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa - Campus Viçosa. Aliado a estas melhorias, almejado - se sempre o desenvolvimento das estruturas físicas do Campus, visando o constante aperfeiçoamento dos trabalhos a serem desenvolvidos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

É neste espírito de trabalho conjunto da comunidade universitária que o curso de Agronomia faz seu diferencial. Isto pode ser comprovado com a nota obtida na última avaliação do ENADE, em que, o curso de Agronomia da UFV - CAF obteve nota 5 e foi classificado como um dos melhores cursos do Brasil. Este resultado

demonstra um esforço conjunto de toda comunidade e o grande potencial que temos para sobressair com qualidade em todas as atividades. O reflexo deste sucesso pode ser verificado pelos egressos do curso, que estão sendo empregados em grandes empresas e/ou sendo aprovados nos melhores cursos de mestrado do Brasil.

Os avanços obtidos nos 11 anos da criação da Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal, reafirmam o compromisso institucional de fazer a diferença e colaborar para o desenvolvimento do Campus em nível nacional e internacional.

Prof. Marco Antônio de Oliveira
Engenheiro Florestal- Dr. Em Entomologia
Diretor Geral do Campus UFV Florestal
Gestão 2017-2021



FORMEI. E AGORA ?

Alunos do curso de Agronomia, formandos 2016, relatam suas trajetórias após a formatura: buscar um emprego ou uma especialização? Qual caminho seguir?



Bom, vamos começar com os fatores que vão determinar o surgimento de oportunidades após a formatura ou não! Afinal, oportunidades surgem, basta você estar dentro do perfil. Para isso, é necessário investir tempo e dedicação durante a graduação. Para você se dedicar e seguir a profissão de engenheiro agrônomo desligue-se de notas e/ou coeficientes, pense em fazer muito mais do que é proposto. Seja proativo e procure uma maneira de colocar em prática aquilo que aprendeu, busque notícias do “Agro” para entender como as coisas acontecem na prática, invista tempo em estágios de qualidade, mesmo que em outros estados, e não somente perto de casa. Não esqueça do Q.I !! Pois, “Quem Indica” é quem conhece seu trabalho. Vale a pena lembrar que o inglês e a experiência internacional não é um diferencial, e sim uma regra, afinal o “Agro” do Brasil está no mundo!

No meu caso, as oportunidades começaram a surgir antes mesmo da formatura. No dia em que colava grau também completava uma semana de contratado. Fui empregado pela SGS Unigeo, empresa líder em agricultura de precisão e consultoria em manejo do solo a nível Brasil e, em breve, líder mundial nesse seguimento com a recente expansão pela América do sul, norte, África e Europa.

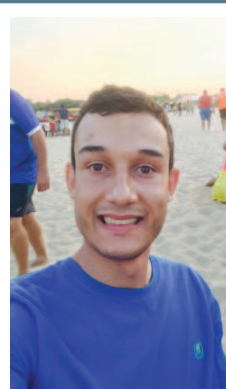
Atualmente moro em Luís Eduardo Magalhães – BA, e não há nada mais gratificante do que saber que estou fazendo parte da história do aumento de produtividade no cerrado Brasileiro. **Texto e foto:** João Ângelo Tomaz Nori

Primeiramente gostaria de agradecer a comissão editora pelo convite, assim como foi na edição passada, onde falei sobre minha participação no Programa Soja Plus. Sempre busquei, desde o início da graduação, me capacitar através de estágios voluntários, me candidatar a monitorias voluntárias e a partir daí, começar a despertar o interesse de outros pelo meu trabalho e capacidade, para ser visto como uma referência, ao passo que, a primeira pessoa que identificasse uma oportunidade, lembrasse de mim.

Hoje atuo como Representante Técnico Comercial da FMC Agricultural Solutions, a 5º maior companhia do mundo no seguimento de agricultura, fortalecida com a recém incorporação de parte dos negócios de Du pont. Minha história começou há exatamente um ano atrás, através de um estágio de 6 meses e daí para frente as oportunidade foram surgindo. Hoje, ainda

inexperiente em minha função, me sinto fortalecido pelos desafios diários, pois, eles ampliam nossa capacidade de superação e nós torna diferentes do que éramos. Enfim, para os que estão se formando, não se desesperem, ao contrário se preparem, porque são mínimos os detalhes que te fazem seguir a diante. Capacitem-se, busquem desafios e principalmente sejam profissionais que defendam o título adquirido e a instituição de onde saímos. No mas, desejo sucesso a todos e contem comigo para o que precisarem.

Texto e Foto: Hyago Vinícius da Rocha



Para Kevin Ficher Nunes, engenheiro agrônomo pela UFV-CAF, o curso de Agronomia representou uma importante decisão: “Sou da cidade grande, vim de Guarulhos - SP, e não tinha vínculo nenhum com o campo, mas quando comecei o curso, fui envolvido de uma maneira que ainda não sei explicar e, desde então, não pensei mais em fazer outra coisa”.

Ao se formar Kevin conta que, como a maioria, enfrentou muitos dilemas: “A transição entre a formatura e o primeiro emprego é algo surreal. Em alguns casos, o fato de eu não ter vínculo com o campo parecia ter um peso negativo mas, não determinante.” Para ele um mestrado logo após a graduação não era um desejo já que seu plano era trabalhar antes de pensar em alguma pós graduação, então neste caso, a necessidade de ser contratado era ainda maior.

Logo após a formatura Kevin teve a oportunidade de atuar como Auditor III, pela empresa Kuhlmann Monitoramento Agrícola, na safra de soja no Rio Grande do Sul: “ Para mim foi uma experiência inesquecível. Pude ter um contato direto com os produtores, aprender e vislumbrar a forma como eles veem e priorizam a agricultura.”

Atualmente Kevin trabalha na AP Agrícola, mais precisamente no Centro de Pesquisa em Café - CPAP-Café da empresa, no estado de Minas Gerais e destaca a importância de trabalhar com o que acreditamos e em um lugar onde os valores e metas são semelhantes aos nossos: “Muitas vezes coisas que vemos na teoria são de difícil execução em um tempo operacional. O campo cobra bastante do agrônomo e estar em um lugar com suporte e que ensina o profissional, facilita bastante”. Ele também destaca que o período de graduação deve ser bem aproveitado com bons estágios e participações em eventos como congressos, seminários e grupos de estudos: “Devemos conhecer pessoas, ampliar nossa rede de comunicação pois, na hora de arrumar um emprego isso faz toda diferença!!!”. **Texto e Foto:** Gislene Pereira Carvalho e Kevin Nunes Ficher

Ao me formar pensei nas tantas possibilidades de atuação que minha profissão oferece. Pensei em quase todas, menos na que vivencio hoje. Após a formatura e uma ou outra entrevista de emprego, me deparei com uma oportunidade onde a proposta era bem diferente do nosso segmento comum de atuação, e diante deste desafio eu disse sim.

No meu trabalho tenho a oportunidade de visualizar através de uma ótica diferente, do habitual papel do agrônomo, a sociedade e o mundo particular de cada pessoa que vem até mim. Trabalho na Escola de Empreendedorismo – Cidade Refúgio para moradores em situação de rua, situada entre os municípios de Raposos e Sabará em Minas Gerais. Meu papel é introduzir a agricultura como agente transformador em um processo de mudança de hábito e de transmissão de valores. Como comunidade terapêutica atendemos moradores em situação de rua e tratamos, também, os vícios em todas as suas vertentes.

Aqui pude ver como o Agrônomo é bem visto e como isso nós traz um grande poder de influência diante as pessoas. Somos carregadores de todo tipo de informação, podemos atuar com muito mais do que apenas técnicas de cultivo, podemos ajudar na

interpretação das necessidades do ser, através da valorização das pessoas. Trabalhamos com psicologia do campo para transformar as vidas daqueles que tem dificuldade em enxergar seu próprio valor e suas habilidades. Durante este processo alguns desistem e simplesmente se vão... não se veem com um papel na sociedade e, infelizmente, retomam seus pregressos hábitos. Mas, há aqueles que conseguem elevar a auto estima e instigar perspectivas através da curiosidade e do estímulo da responsabilidade trazida pela atividade do campo, passam a se enxergar fazendo algo necessário e gratificante.

Vamos sair do senso comum? Pensar em ser um profissional que agregue valor a sociedade, isso é possível de várias maneiras, não importa onde você trabalhe. **Texto e foto:** Gislene Pereira Carvalho e Franciele Aparecida Barbosa

A Escola de Empreendedorismo - Cidade Refúgio para moradores de rua é uma comunidade terapêutica que vive de doações, visite nossas redes sociais ou ligue para descobrir como ajudar: <https://www.facebook.com/cidaderefugiooficial/?ti=as> ou www.cidaderefugio.com

Tel: (31) 2551-1017 | (31) 99819-6365 | (31) 98861-1011

Para contribuir via depósito ou transferência bancária: Associação Projeto Cidade Refúgio
CNPJ: 04.849.206/0001-41

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
Agência: 2161 – CC:524-6
Op: 003

BANCO ITAÚ
Agência: 4875
C/c: 14746-6



...FORMEI. E AGORA?

Meu último semestre foi aterrorizante, "o que eu vou fazer quando isso aqui acabar?", "não sei fazer outra coisa além de estudar...", "mas e se chegar lá na hora e eu não souber fazer a recomendação correta?"... E por aí vai... Tinha medo de conseguir um emprego e mais medo ainda de não conseguir. "Mestrado? Nem pensar, não passo nessas provas não, meu inglês é péssimo!". Calma Aline! Diziam Prof. Carlos Alberto e Prof. Messias, que não desistiam de mim! Sempre me apoiaram e diziam que eu me sairia bem, que na hora viriam alguns flashes e que eu me recordaria de tudo.

Finalmente, FORMEI! O QUE?? O QUE ESTÁ ACONTECENDO?? E AGORA???? No meio da apavorante ideia do status "desempregada" no LinkedIn resolvi tentar o apavorante Mestrado. PASSEI! O QUE?! Muito mais simples do que eu imaginava, pelo menos o processo seletivo. E ainda recebi três propostas de emprego, mas no meio do

deslumbre, optei pelo mestrado.

Hoje sou Mestranda do programa de Produção Vegetal, na linha de pesquisa de Solos e Nutrição de Plantas da Universidade Estadual Norte Fluminense (UENF), em Campus dos Goytacazes - RJ. O grupo de pesquisa no qual eu faço parte, NUDIBA - Núcleo de Desenvolvimento de Insumos Biológicos para a Agricultura, trabalha com Microorganismos Promotores de Crescimento e Substâncias Húmicas do Solo.

Conheci a instituição e meu atual orientador Luciano P. Canellas, através de um estágio em 2014, por intermédio do Prof. Maribus A. Baldotto, enquanto bolsista de IC- Iniciação Científica.

Todas as oportunidades de aprendizado, seja por IC, projeto de extensão e estágios externos foram essenciais para a minha aprovação no mestrado. O Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal não exige provas na seleção, as avaliações são via currículo e entrevista, no entanto, há uma nota mínima a ser atingida, no meu caso, duas bolsas de IC e uma de extensão quase não foram suficientes. Conte

ainda com as cartas de recomendação dos professores, Maribus A. Baldotto, Lessandro M. Gontijo e Cláudio P. Ronchi, aos quais sou imensamente grata.

A experiência do mestrado é muito estressante, não tanto quanto eu imaginava, mas de fato é. Eu sempre gostei de fazer pesquisa, de montar os experimentos e colher os resultados, isso facilita muito. E embora o RJ esteja passando por sérios problemas governamentais e financeiros, faço parte de um dos melhores laboratórios do País! E meu orientador foi minha referência em quase todos meus trabalhos durante a graduação, isso é gratificante.

A Pós Graduação implicitamente exige um certo tipo de continuidade, mas oferece em troca grandes oportunidades de crescimento intelectual, pessoal, cultural e também financeiro. Exige total e completa dedicação em um curto período de tempo, o que valoriza ainda mais o lugar onde estou hoje!!!

Texto: Aline da Costa Souza

MENSAGEM

‘MEU AVÔ COSTUMAVA DIZER QUE AO MENOS UMA VEZ NA VIDA VOCÊ PRECISA DE UM MÉDICO, DE UM ADVOGADO, DE UM POLICIAL E DE UM PADRE, MAS TODO DIA, POR TRÊS VEZES, VOCÊ PRECISA DE UM AGRICULTOR’

Brenda Schoepp

HUMOR

fFonte: <https://www.facebook.com/engenheirosincero/photos/a.375180822563855.90723.375146685900602/1513555675393025/?type=3&theater>

PENSAMENTO DE UM CALOURO

“Entrei no curso de agronomia com o intuito de dedicar às duas áreas de conhecimento que mais me identifico, sendo elas a botânica e o estudo dos solos. A escolha da Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal foi devido à classificação que curso possui, sendo considerado como o melhor do país. Apesar de ser um campus em desenvolvimento, achei muito satisfatórias as instalações em geral. Fiquei impressionada com a proximidade que se pode adquirir com os professores da instituição, bem como, com os diversos eventos, que vão desde palestras a dias de campo. Espero que durante o meu período de permanência como estudante, possa usufruir de todas as oportunidades possíveis que o curso de agronomia tem a oferecer. Almejo participar de diversos projetos de pesquisa e extensão, para que eu me torne uma profissional capacitada para atender as demandas da área, assim como contribuir com novas pesquisas do setor de agro.”

Pensamento:
Elysa Beth
Barcellos Silva

**ENTRETENIMENTO****JOGO DOS ERROS**

DESCUBRA AS CINCO DIFERENÇAS ENTRE AS DUAS CENAS:



Fonte: <http://www.atividadesescolares.blogspot.com.br/2012/12/atividades-de-ciencias-e-alfabetizacao.html>

